

nhado do seo afilhado, e encontrando a esse furriel apresenta o seo protegido.

Com effeito foi logo absolvido do crime de desobediencia para com a insolente pessoa desse furriel, e só o infelis sachristão folga de contente julgando-se livre das garras desse famigerado leão, e assim era de presumir; mas esses meos srs. da actualidade que teem em timbre não commetter em um mesmo instante um só acto, que não mereça a reprovação do publico sensato, por isto ainda aqui não parou a perseguição de Antonio sachristão.

Celebrou o nosso amigo o rv. vigario, na forma do costume, a missa desse dia ajudada pelo seo sachristão, depois da qual he outra vez preso e condusido ao quartel a ordem do subdelegado Jose Francisco Pinheiro, que acabava tambem de ouvir missa.

Similhante acto de requintada immoralidade e cobardia he logo por todos sahido e divulgado o que fez com que o nosso amigo o ten. cor. Freire dirigindo-se a esse subdelegado fisesse-lhe ver que Antonio sachristão tinha por elle sido solto a pedido que fiseram ao presidente da provincia, e que por isto esperava não mais perseguições para com elle. Tudo porem foi baldado, o tal subdelegado, «duro como uma roxa,» a nada annuo, respondendo que o havia tornar a remetter para a capital visto não lhe ter o governo communicado, como era da sua restricta obrigação, a soltura desse rapas preso a sua imperial ordem.

E que tal Sr. redactor?!... O que lhe parece esta no nosso — restricto subdelegado —!? Se elle não fosse capitão eu o classificaria de cabo de esquadra. Continue sr. Pinheiro, está no seo direito, foi um desacato feito a sua eminentissima pessoa — fora com elle.

Já veem os leitores que o infeliz sachristão não foi desta vez tão bem succedido, ainda debaixo de coberta enxuta e livre de vento máu até as 5 horas da tarde desse mesmo dia que por aqui entrou radiante como um sol de trovada — o muito alto e o muito poderoso sr. bachá do Dira e commândante superior Barnabé Francisco Telles — que conscio da má acção obrada com o nosso amigo o ten. cor. Freire ordena que, sem perda de tempo, o tal furriel fisesse dar baixa na culpa ao infeliz pagas as custas pela municipalidade. E

Cesse tudo quanto a musa antiga canta
Que outro poder mais alto se levanta.

Agora que lhe estou noticiando estes factos chega o alferes Sousa disem que enviado pelo governo a faser sentir ao tal subdelegado, furriel, e a mais alguem

que, actos de semelhante natureza nunca serão por elle louvados. Outros porem, mais falladores, asseverão que o alferes Sousa viera com ordens do governo, a achar ainda recluso o pobre sachristão, pol-o em liberdade, e levar de baixo de vara ao sr. subdelegado. Ora esta seria boal... Hum subdelegado preso a ordem do presidente da provincia tinha muito que ver. Se tal acontecesse teriamos de observar desenvolvido o principio tetanico em pernas alheias.

Em fim, o Antonio sachristão vai hindo de alguma forma um tanto mais livre de perseguições; ainda porem com muitos sustos por lhe constar que — o raio de Sergipe, o espalha brasas, ou por outra o bravissimo ajudante de ordens — dissera que a elle se não accommodar com os quatro sentidos oligarchicos — ver, ouvir, soffrer e callar — o havia de vir buscar e para sempre.

Ora esse sr. ajudante de ordens Peixoto onde hirá ter com tantas promessas? Já a poucos dias, consta-nos, que dissera em casa de um seo amigo na capital que o furriel Porfirio d'aqui não sahiria em quanto lhe não desse conta do capitão João de Araujo dos Santos Pereira e Goes morto ou vivo, e nós crêmos fielmente; os factos ahi estão.

O nosso amigo o capitão João de Araujo obrigado a viver longe de sua casa, privado de velar nos seus interesses e a sua propriedade quasi todas as noites espiada por gente desconhecida e armada isto revella na realidade muita coisa!

Pois fique sabendo o sr. Peixoto ajudante d'ordens e mais alguém que, o nosso amigo o capitão Araujo conta no lugar que o vio nascer não poucos amigos, seus paes estimados e por todos geralmente respeitados dispoem de bens da fortuna e nada pouparão para repellar todo e qual quer acto praticado com seo filho que não for coerente com a lei, e nós seus amigos pedimos as vistas do governo sobre estas occurrencias e perseguições para com o nosso amigo o capitão Araujo, e pela imprensa protestamos contra todo e qualquer acontecimento sinistro na pessoa do nosso amigo. Para aqui, pedindo ao Sr. Redactor a publicidade destes factos para inteiro conhecimento do publico que nos ouve, pois com isto muito penhorará ao seo assignante e constante leitor

O Liberal.

Itaporanga 23 de Janeiro de 1853.

A NOVA JERUSALEM.

A grande obra da beatificação do Brasil chegou emfim ao seo complemento: os sabios artifices já se preparão para a solemnidade do grande dia da consagração!

Os pais da patria vão abrir a porta magestosa da era sublime da nossa bemaventurança terrestre!

O povo que se prepare para saudar com um grito de gratidão entusiastica os genios sublimes da terra da Santa Cruz.

Ouvi todos, ouvi; e bendizei os homens predestinados!

No dia 5 de maio do anno de 1853 o ministerio successor do 29 de setembro, tendo a sua frente o seu chefe, e nobre presidente do conselho vai dar ao mundo um espectáculo novo e extraordinario.

O ministerio, em corpo e alma, depois de contemplar o estado mais que satisfatorio do Brasil, e de mirar-se no espelho reflector das suas virtudes civis, reunirá todos os outros poderes do estado, e os dissolverá aparatosamente, dirigindo a cada um a mais tocante despedida.

Ao senado e a camara dos deputados mostrará a sua inutilidade; o Brasil não precisa de leis novas, e está dispensado de as ter: o ministerio o moralizou por tal modo, que cada homem é a virtude personificada.

Ao tribunal supremo, e ás relações, dirá elle: «fechai as vossas portas, que chegamos ao ultimo grão da perfeição humana: já não tomamos demandas, nem processos: mandai cultivar a terra a todos os advogados, escrivães, procuradores, meirinhos, e mais gente da vossa alçada.

Os permanentes, pedestres, e capangas, hirão fundar uma colonia asctica em *Saguarema*, e ali formar uma nova guarda, que se intitulará a milicia celeste: esta nova guarda vigiará as portas do novo Pantheão, onde se guardarão as cinzas de todas as nossas illustrações nas urnas eleitoraes, donde sahio toda nossa ventura.

Os soldados ficarão para formar um exercito de bailarinos, e no caso de alguma invasão, marcharem em linha, e dançando as danças pyrrhicas, com a oliveira na mão. (*)

Todos os cabalistas, como executores da conquista perfectivel, terão uma pensão de dusentos mil reis mensaes, e hirão para suas casas gosar daquelle ocio honroso, que Horacio recommenda aos benemeritos.

As igrejas terão de ser fechadas; que não há necessidade de outro culto n'um povo que chegou ao cumulo da moralidade; e o Senhor bispo terá ordens para não dar mais ordens; o sacerdocio é inútil quando no peito de cada cidadão existe um altar consagrado á moral mais pura, e quando um povo é o representante pratico de todas as maximas divinas do Evangelho.

Recolher-se-hão ao museu nacional todos os vasos sagrados, e as vestimentas do culto, para que os vindouros saibão que houve uma religião, e um culto nos tempos calamitosos da concussão e quando o peccado era a vida do cidadão.

Os bens que colheremos de uma tal perfeição moral são os seguintes: —

Não haverão mais cadeias e galés no imperio do Brasil:

Os selvagens hão-de vir dos matos para passearem a salvo nas ruas das povoações:

As cozinhas não hão-de ter fogo, pois que a carne e o peixe hão-de ferver n'agua fria:

O governo mandará executar nos arsenaes machinas de voar, e as distribuirá a cada filho da terra que nos vio nascer para que este possa livremente subir á lua e tomar novos ares em qual quer outro planeta, que não seja o de Mercurio.

O ministerio sentado n'um throno de ouro e purpura, encrusará os braços, e dormirá ao som de uma musica celestial o somno dos bemaventurados.

Haverá sombra e viração, e chuvas de rosas, durante o verão: e no inverno o Céu estará sempre mais puro que uma saphyra da ilha de Ceilão:

As portas não terão fechaduras, e o thesouro nacional será como o oceano, insondavel e inexgotavel. Amen.

Fim da primeira parte.

(Da Nação)

(*) Sem ser a marcha e escomungada de Sergipe. O R.

Estancia Typ. da UNIÃO: Rua do Amp. N. 17.
Imp. João Gomes de Mello.